

Brossard vê contradições na mensagem de Geisel

por Antonio Gouveia Jr.
de Brasília

O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, analisou, ontem, da tribuna da Câmara Alta, o conteúdo da mensagem presidencial remetida ao Parlamento, no último mês de março, quando da abertura do ano legislativo.

Em 46 laudas, Brossard procurou demonstrar a existência de várias contradições e omissões, que, segundo ele, podem ser encontradas no texto da mensagem presidencial. Ele diz que, ao contrário do que se afirma, a mortalidade infantil não decresceu nem tampouco houve queda no número de acidentes do trabalho; houve, apenas, comparações falhas nos índices analisados. No caso da mortalidade infantil, comparou-se apenas o mês de outubro do ano passado com o índice do ano de 1973 e, no caso dos acidentes de trabalho, houve uma alteração na lei que atribui à empresa a obrigação pelo acidente que não ultrapasse quinze dias de inatividade.

DÍVIDA

Brossard considera que a mensagem fala do nível da dívida externa mas não esclarece qual é o seu valor

nem informa qual o serviço da dívida. Ele afirma que "o serviço da dívida absorveria quase metade ou metade do valor das exportações", o que, segundo o senador oposicionista, coloca "o País na dolorosa situação de ter de contrair novos empréstimos externos para manter o serviço da dívida".

JUROS

O líder emedebista critica, em tom candente, a política econômica oficial. Ele observa que, embora a mensagem faça um balanço da situação econômica nacional, não fala do problema dos juros, a que ele chama de "usura oficializada que corroí a economia do País". Diz Brossard que "neste País, onde a liberdade é tão relativa, os juros se tornaram absolutos".

Para o líder da oposição, "o endividamento progressivo da empresa nacional atinge índices alarmantes". Diz ele que a elevação dos juros contribuiu para a elevação dos custos e, conseqüentemente, para a elevação dos preços, bem como "para a transferência de lucros do setor empresarial não financeiro para as organizações bancárias". O custo do dinheiro provoca a falência e a concordata das pequenas e médias empresas. "Até empresas multinacionais se queixam dos altos custos financeiros" diz Brossard, que cita o caso da Rhodia.

DISCUSSÃO

Para rebater as críticas da oposição, o líder do governo no Senado, Eurico Rezende, subiu à tribuna. Mas a discussão entre os dois senadores encaminhou-se para o plano pessoal, com Rezende chamando Brossard de "mentiroso" e este lhe respondendo que era um "indultador vilgar". O presidente da Casa, Petrônio Portella, foi chamado às pressas, para conter os ânimos, mas o MDB se considerou atingido e a sua bancada se retirou, em bloco, do plenário.